

A PRÁTICA EQUOTERAPICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UMA BREVE ANÁLISE INTERDISCIPLINAR

Gabriel Pinheiro Calazans

gcalazansrural@gmail.com

Igor Ulisses Leite Gomes

ulisses.fiocruz@gmail.com

Guilherme Gralha Martins

ruralmartins@gmail.com

Juliana Nunes de Castro Barcelos

julianabarcelos.ufrj@gmail.com

Marcelle Cabral Volpasso

marcellevolpasso@gmail.com

Bruna Nogueira Pereira

brunanogueirap@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RESUMO

O presente relato de experiência vislumbra investigar a atuação da Equipe de Equoterapia, por meio da perspectiva Interdisciplinar – do Projeto de Equoterapia Educacional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Entendemos que essa se propõe como nova dimensão para construção de um saber coletivo com finalidades determinadas. Portanto, observamos que a Equipe obteve êxito em sua concepção e a sua prática, de modo a favorecer as potencialidades de cada praticante.

PALAVRAS-CHAVE

Equoterapia; Interdisciplinaridade; Inclusão



INTRODUÇÃO

O uso do exercício equestre com finalidade salutar não é uma descoberta recente. A primeira menção sobre a equitação aliada a saúde foi de Hipócrates de Cos (460 – 377 a.C.) no Livro das Dietas, de sua própria autoria, no qual afirmava que a equitação ajudava a regenerar a saúde e preservar o corpo humano de muitas doenças. (HORNE & CIRILLO, 2005). Ademais diz ainda que essa praticada ao ar livre faz com que os músculos aprimorem o seu tônus (ANDE, 2002). A partir disso iniciam-se os estudos da relação Homem-Cavalo. Busca-se agora o cavalo não apenas como uma ferramenta de trabalho no campo, e sim como um agente terapeuta.

Na Equoterapia observa-se o ajuste tônico, que é o movimento automático de adaptação ritmado, o que facilita as informações proprioceptivas (ANDE, 2002, apud EQUOTERAPIA, 2008). Segundo Mendes (2008), tal prática permite vivenciar diversos acontecimentos ao mesmo tempo, como movimentos de mãos, pés e panturrilha, além de propiciar disciplina e educação. Permitindo também retornar às origens do ser humano com relação as pessoas e ambientes, afim de interferir em várias situações onde o seu efeito já foi comprovado (ANDE, 2002, apud EQUOTERAPIA, 2008).

A prática equoterápica requer do praticante a atenção concentrada durante o tempo em que a sessão se desenvolve. Fator esse muito importante para a melhoria do desempenho escolar do aluno, tendo em vista que, a atenção é a base do aprendizado (MENDES, 2008). Entretanto, tal atividade possui certas limitações desde econômicas a meteorológicas, como criticava o filósofo francês Charles S. Castel, que em 1734 para contrapor tais limites, inventou a Cadeira Vibratória, a qual imitava as vibrações que o cavalo exercia sobre o corpo humano, dessa forma não seria mais necessário altos investimentos com cavalos ou pistas cobertas (ANDE, 2002). O avanço da ciência e tecnologia, inicia-se a globalização, permitindo que o mundo tivesse acesso aos estudos já feitos e propiciando novas perspectivas e pesquisas na área.

Apesar de remoto, este conhecimento empregou-se no Brasil apenas em 1989, com a criação da Associação Nacional de Equoterapia, ANDE-BRASIL, a qual, em território nacional, foi precursora na ciência da saúde adjunto ao cavalo. Tendo em vista a sua importância, o contexto mundial e conflitos do termo “Terapia com Cavalos”, utilizado até hoje no exterior para referir a prática equestre aliada a medicina. Criou-se, no Brasil, a palavra “Equoterapia” compreendendo não só a terapia com cavalos, mas também a reeducação no sentido amplo, seja ela psicomotora, educacional e/ou social (ANDE, 2002). A terapia também é reconhecida pelo Conselho Regional de Medicina - CRM como uma prática terapêutica pela resolução 348/2008.

Não obstante, o assunto é pertinente a pesquisa, contudo, por conta de diversas problemáticas como econômicas, espaciais, climáticas, entre outras, as publicações científicas nessa área ainda é muito escassa. A partir dessa necessidade, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro junto aos docentes da área de Educação Física, Zootecnia, Medicina Veterinária, e profissionais do âmbito da Psicologia, Fisioterapia e Equitação, visto que a Equoterapia deve ser formada por uma equipe multiprofissional com atuação interdisciplinar, criou o projeto de extensão “Equoterapia Educacional: Suporte inclusivo para escolarização de crianças e jovens com necessidades educacionais”. Com o intuito de promover pesquisas relacionadas ao assunto e atender a população com necessidades especiais do município de Seropédica/RJ, com enfoque maior para a escola municipal Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC.

MÉTODO

Esse estudo é um relato de experiência sobre o Projeto Equoterapia Educacional Inclusiva, realizada durante um ano letivo escolar, da escola conveniada com a Universidade para realização do projeto. O estudo procede os termos de comitê de ética em pesquisa, com o N° 724/2016.

O projeto de Equoterapia da UFRRJ é composto por seis agentes equoterápicos, os cavalos; seis praticantes de Equoterapia; quinze integrantes da Equipe Interdisciplinar. Os cavalos são manejados diariamente a fim de manter a sanidade, salubridade e bem-estar dos mesmos.



Para cada praticante há um plano de trabalho, uma metodologia a ser empregada e a escolha do animal ideal de acordo com a patologia. Afinal, cada criança é diferente, assim como cada agente terapeuta, logo necessita-se de uma abordagem única. Os métodos são discutidos e realizados a partir das reuniões em grupo. Debate-se cada individualidade, com intenção de apresentar uma lógica dentro da prática equoterápica, sendo a partir dela a base de toda a mudança no aprendizado escolar do praticante.

Os métodos debatidos são postos a prova todas as quintas-feiras, dia das sessões de Equoterapia, onde cada mediador aplica o seu plano de aula a seu respectivo aluno. Essa sistemática segue o Programa Básico de Equoterapia, formulado pela ANDE que é constituído em quatro etapas, são elas: Hipoterapia; Educação/Reeducação; Pré-esportivo; Prática Esportiva Paraequestre.

Para iniciantes, é aplicado o conceito de Hipoterapia, com a finalidade de aprimorar o tônus muscular e demais aspectos psicomotores do praticante, aliado a metodologia específica de aprendizado escolar para cada qual. Aos que já alcançaram os resultados esperados dessa prática, o exercício com o cavalo segue o mesmo, porém com uma inserção educacional mais profunda. Prioriza-se agora medidas socioeducativas tendo em vista o progresso nas relações interpessoais e de aprendizado.

Hoje, além dos praticantes que seguem ambos os programas citados a cima, dispõe-se de dois alunos em que já avançaram tais etapas e seguem no Pré-Esportivo. Segundo a ANDE (1999) esse programa contempla as habilidades dos praticantes em atuar e conduzir o cavalo e, embora não pratique equitação, pode participar de pequenos exercícios específicos de hipismo, programados pela equipe. As atividades visam a melhoria na qualidade de vida e sua inserção social, nessa etapa do programa o cavalo é utilizado como principal agente de inserção social.

O programa, nos dias atuais, não compreende alunos que estejam na última etapa do programa, a Prática Esportiva Paraequestre, devido ao tempo de experiência equoterápica de cada praticante, entretanto, caminha-se para tal feito.

DISCUSSÃO

De acordo com as informações relatadas anteriormente é possível considerar que a Interdisciplinaridade, abordagem utilizada na prática equoterápica, é indispensável para êxito dos programas de treinamento, ao considerar as necessidades individuais dos praticantes, do agente cavalo e as da própria prática.

A Interdisciplinaridade ocorre entre as áreas da equitação, saúde e educação, referenciando-as, a interligar os campos de atuação, sem fragmentar o conhecimento para compreender o praticante em toda a sua totalidade.

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. (...) A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza. (FAZENDA, 2002, P.180)

Desta forma, fortalece as ligações afetivas na relação de mediação entre os integrantes da equipe multiprofissional e o praticante. O meio influencia diretamente nas ações propositivas, a colaborar no processo de inclusão e socialização. O (a) mediador (a) oportuniza experiências enriquecedoras durante a sessão, de modo lúdico, realiza as atividades para iniciação, após atividades com o cavalo, como a montaria, na hipoterapia, ou na condução do agente, visto no programa pré-desportivo. Além disso, visa a segurança e os cuidados durante a realização da sessão.

As sessões são compostas por vivências sequenciadas e graduais que estimulam a socialização, os aspectos cognitivos e os motores, a partir do eixo tridimensional. Essas intervenções auxiliam no desenvolvimento infantil devido a criança interagir com as atividades lúdicas e recreativas, diferenciando-a dos tratamentos tradicionais em clínicas. (SOARES; BRAGA, 2014).



Dos seis praticantes do Projeto, cinco possuem o Transtorno do Espectro Autista, com diferentes níveis dentro do Espectro, e um possui a Paralisia Cerebral. As atividades escolhidas, de acordo com programa de treinamento e plano individualizado de cada praticante, são realizadas de maneira sistêmica, ou seja, com a capacidade de identificar as ligações de fatos particulares do sistema como um todo. As atividades podem ser estimuladas por cima do cavalo, como a montaria, ou em um outro espaço do picadeiro com a presença dos mediadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar que o conhecimento interdisciplinar se propõe como uma dimensão inovadora ao construir um saber coletivo com objetivos determinados. Sobretudo, são destacados alguns princípios de diferentes áreas de conhecimento nessa perspectiva, a considerar a complexidade e a demanda estabelecida.

Nota-se que a Equipe do Projeto Equoterapia Educacional UFRRJ/CAIC Paulo Dacorso Filho possui um papel determinante no processo do praticante com a definição de finalidades para que cada caso seja adquirido efetivamente, por consequência dos estímulos empregados durante as atividades, sendo assim a própria equipe favorece as potencialidades de cada praticante. A equipe demonstra ser bem-sucedida em sua concepção interdisciplinar, ao partilharem a mesma finalidade. De modo que podemos compreender que a magnitude da influência das trocas entre as áreas é focada nos sujeitos do projeto e, também, o bom relacionamento com a instituição escolar e seus funcionários agem no mesmo conceito de interação para promover os estudantes/praticantes.

O desenvolvimento dos praticantes é perceptível, de modo geral, a partir das 12ª sessão, a respeitar os pontos necessários para cada. As valências físicas são as mais estimuladas devido ao eixo tridimensional estimulado pelo cavalo e as demais atividades psicomotoras. Contudo, os aspectos psicossociais evidenciam sua progressão, a favorecer os processos inclusos e de socialização.

Por fim, trata-se que mesmo em frente aos obstáculos à interdisciplinaridade, é necessário o pensamento crítico, que desvela a fragmentação dos saberes, constituída por relações de poder e reprodução social, em busca da superação dessa concepção histórica em favor do êxito do trabalho, nesse caso especificamente no projeto e para contribuir para a qualidade de vida dos envolvidos, tanto animal, quanto do praticante com deficiência.



THE EQUOTHERAPIC PRACTICE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO: A BRIEF INTERDISCIPLINARY ANALYSIS

ABSTRACT

This experience report aims to investigate the performance of the Team of Equoterapia, through the Interdisciplinary perspective - of the Project of Equoterapia Educacional of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ). We understand that this is proposed as a new dimension for the construction of a collective knowledge with specific purposes. Therefore, we note that the Team was successful in its design and practice, in order to favor the potential of each practitioner.

KEYWORDS: *Equoterapia; Interdisciplinarity; Inclusion.*

LA PRATICA EQUOTERAPICA EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL RÍO DE JANEIRO: UNA BREVE ANALISIS INTERDISCIPLINAR

RESUMEN

El presente relato de experiencia vislumbra investigar la actuación del Equipo de Equoterapia, a través de la perspectiva Interdisciplinaria - del Proyecto de Equoterapia Educativa de la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro (UFRRJ). Entendemos que esta se propone como nueva dimensión para la construcción de un saber colectivo con finalidades determinadas. Por lo tanto, observamos que el Equipo obtuvo éxito en su concepción y su práctica, para favorecer las potencialidades de cada practicante.

PALABRAS CLAVES: *Hipoterapia; Interdisciplinarietà, Inclusión.*

REFERÊNCIAS

- ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia. In: *Apostila Curso Básico de Equoterapia*. SP, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinarietà: história, teoria e pesquisa*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- HORNE, A.R; CIRILO, L.C. *Histórico da Equoterapia no mundo*. In: Associação Nacional de Equoterapia. Curso básico de Equoterapia. Brasília, 2005
- MENDES, A. M. *Os Benefícios da Equoterapia para crianças com necessidades educativas especiais*. Disponível em: <<http://www.equoterapia.com.br/artigos/artigo-09.php>>. Acesso em: 02.04.2019.
- SOARES, T.; BRAGA, S. E. de M. *Relação da Terapia de Holding com a Integração Sensorial no Autismo Infantil*. Revista Científica Interdisciplinar. São Paulo, v.1, n. 2, p.80-159, 2014.

